

# ATIVIDADE DIDÁTICA DE PALEONTOLOGIA EM AFLORAMENTO DE ESTROMATÓLITOS LOCALIZADO À MARGEM DA RODOVIA BR040 (FORMAÇÃO SETE LAGOAS, MG)

*Generoso, B.<sup>1</sup>; Freitas, G.<sup>1</sup>; Araújo R.<sup>1</sup>; Marchesini, V.<sup>1</sup>; Kraemer, B.M.<sup>2</sup>; Vasconcelos, A.G.<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Centro Universitário de Belo Horizonte, <sup>2</sup>Laboratório de Paleontologia do Museu de Ciências Naturais PUCMinas,

<sup>3</sup>Programa de Pós-graduação em Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais.

**RESUMO:** Estromatólitos são estruturas biogênicas geralmente associadas a ambientes marinhos rasos, com alta salinidade, temperatura, alcalinidade e dentro do nível fótico. Resultam do metabolismo de substâncias minerais do meio circundante por comunidades de cianobactérias bentônicas. Estromatólitos arqueanos, a partir de 3,5 Ga, são o mais antigo vestígio de vida no planeta. No Brasil, há registros fósseis e também em crescimento das estruturas, associados a rochas carbonáticas. A região sudeste apresenta o maior número de ocorrências registradas de estromatólitos no Brasil. No litoral de Campos, Estado do Rio de Janeiro, em Lagoa Salgada, encontram-se as únicas ocorrências conhecidas no país de estromatólitos carbonáticos em crescimento. Em Minas Gerais, ocorrem nas regiões Norte e Central. Este trabalho objetiva elaborar um roteiro de aula para atividades acadêmicas de campo dos cursos de Geologia e Ciências Biológicas, cabendo aos docentes descrever e identificar os estromatólitos preservados em afloramentos carbonáticos localizados às margens da rodovia BR040, no município de Sete Lagoas (MG). A importância da atividade para construção de conhecimento dos alunos conduz a: (i) observação *in situ* do morfotipo ocorrente no campo de estromatólitos na região, (ii) descrição prática dos métodos de caracterização desses fósseis e, (iii) desenvolvimento de normas para elaboração de relatório técnico de campo. O afloramento rochoso em questão, que preserva estromatólitos do tipo *Gymnosolenida*, é visitado desde a década de 1970 por alunos de graduação e pós-graduação em Geociências e Ciências Biológicas. A preparação se inicia em sala de aula com apresentação conceitual e classificatória de diferentes estruturas biosedimentares, quando os alunos estudam fósseis de diferentes localidades, além de lâminas petrográficas para identificação das microestruturas. Os alunos devem caracterizar as amostras tal como o farão em campo, envolvendo: disposição dos estromatólitos no afloramento, forma, diâmetro, altura e inclinação das colunas e identificação dos morfotipos. As características devem ser representadas em um croqui. Características como textura, cor e disposição das colunas estromatolíticas também são analisadas, além de características da matriz carbonática. Toda a atividade é devidamente documentada por registro fotográfico. Como atividade avaliativa final, é elaborado um relatório técnico, no qual se discutem a identificação das estruturas e os tipos de estromatólitos observados, contextualizando-os quanto à energia do paleoambiente em que se formaram. A proposta, em fase de teste, foi aplicada junto a estudantes de Ciências Biológicas e se mostrou eficaz, possibilitando a integração teórica e prática de forma dinâmica e direta, abrindo possibilidades de sua aplicação para os discentes do curso de Geologia que também cursam a disciplina de Paleontologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** ENSINO, ATIVIDADE DE CAMPO, GEOCIÊNCIAS.